



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Osteossarcoma Maxilar: Relato De Caso

Autores: ANA FLÁVIA AGUIAR RIBEIRO COUTINHO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); GABRIELA DE ALMEIDA COSTA RAMOS GUEDES (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); GABRIELA PUZISKI FERREIRA DE MELO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); ANDREA GADELHA NÓBREGA LINS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); THALLIS ELIAKIN PIMENTEL AMORIM (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); MATHEUS MELLO FREIRE DE SANTANA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); GLACEANNE TORRES MAMEDE BONFIM (); ELOISA CARTAXO ELOY FIALHO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); CAROLINA GADELHA PIRES (UFPB)

Resumo: INTRODUÇÃO: Osteossarcoma é um tumor maligno de origem mesenquimal, primário de ossos, ocorrendo principalmente na segunda década de vida em esqueleto apendicular. Apresenta aproximadamente 6% dos casos na maxila. É a neoplasia mais comum em osso. Metastatiza principalmente para o pulmão. O tratamento consiste em quimioterapia neoadjuvante, cirurgia e quimioterapia adjuvante. RELATO DE CASO: M.D.V.N., feminino, 17 anos, chegou ao Hospital do Câncer em 14/05/2008 apresentando imensa tumoração em cavidade oral, com odor fétido e sangrante. Mantinha-se com a boca aberta, limitando fala e alimentação, há 4 meses. Apresentou febre intermitente. O tumor localizava-se em maxilar superior esquerdo e estendia-se para o palato duro. Níveis séricos de fosfatase alcalina e lactato desidrogenase (LDH) revelaram-se elevados, 1262 U/L e 757 U/L, respectivamente. Trouxe biópsia com diagnóstico de osteossarcoma. Realizada quimioterapia neoadjuvante (segundo o protocolo brasileiro para osteossarcoma não metastático) houve excelente redução da massa tumoral, diminuindo morbidade. Houve queda significativa de fosfatase alcalina e LDH. Seguiu-se com cirurgia, biópsia e anatomopatológico que constatou tumoração mal diferenciada de superfície externa irregular, medindo aproximadamente 5,0 x 3,0 cm, com ulceração da mucosa suprajacente e necrose de 95% (grau de Huvos III); ausência de comprometimento neoplásico ósseo em limite posterior do seio maxilar direito, concluindo o diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico da região maxilar esquerda, estágio IIA. Apresentou ótima evolução, fez quimioterapia adjuvante. As quimioterapias realizaram-se num total de 104 semanas. DISCUSSÃO: Osteossarcomas de maxila geralmente são menos agressivos que de ossos longos, apresentando menor incidência metastática e tipo histológico favorável. Embora localizado, seu acometimento na maxila em grande volume é incomum, especialmente em pacientes jovens (nesta região a maior incidência é na quarta década). A quimioterapia neoadjuvante viabilizou a cirurgia e proporcionou melhor qualidade de vida. CONCLUSÃO: Osteossarcomas maxilares apresentam bom prognóstico, sendo importante diagnosticá-los precocemente, para oferecer melhor terapêutica e sobrevida ao paciente.